

EU E O ESPAÇO: UMA RELAÇÃO DE MÃO DUPLA

Flávia Camargo da Silva¹, Maria Tereza Dejuste de Paula², Friedhilde Maria Kustner Manolescu³

^{1,2,3} Universidade do Vale do Paraíba/Mestrado em Planejamento Urbano e Regional,
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – CEP: 12244-000 - São José dos Campos – São Paulo,
flaviacamargo31@bol.com.br, dejuste@univap.br, frida@univap.br

Resumo- O presente artigo tem como objetivo discutir as relações entre o ser humano e o espaço em que está inserido, bem como as conseqüências da ação de cada pessoa para as transformações positivas ou negativas do ambiente em que vive. Analisando-se a situação atual do mundo em seu aspecto ambiental, o artigo aponta para a possibilidade de se adotar uma educação voltada para valores que refaçam as relações Homem-Espaço tornando-as positivas para o futuro do Planeta. As reflexões apresentadas estão embasadas numa experiência vivenciada através das aulas de Educação do Consumidor ministradas hoje na rede de ensino municipal de São José dos Campos, visto que a questão do consumo está estreitamente ligada ao meio ambiente e à qualidade de vida na terra.

Palavras-chave: Espaço, Homem, Valores, Meio Ambiente, Consumo.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O termo espaço é portador de uma infinidade de significados e está no centro das preocupações dos mais variados profissionais. Há o espaço terrestre, há o espaço nação, sinônimo de território, há o espaço extraterrestre, recentemente conquistado pelo homem e há o espaço sideral. No Brasil um número significativo de geógrafos tem se preocupado em analisar o espaço a partir de sua dimensão cultural.

Entre os mais conceituados estudiosos do país sobre o espaço e as modificações acarretadas nele pela ação do homem estão Santos (1993) e Sauer (*apud* Rosendahl e Correa, 2003). O primeiro, extremamente conhecido como o geógrafo que mais visibilidade deu à geografia brasileira, produziu uma teoria geográfica do espaço. O segundo, considerado o fundador da geografia cultural, foi quem tratou da relação do homem com a paisagem, visto por ele como seu ambiente ou habitat.

Ambos, juntamente com outros autores igualmente importantes como, por exemplo, Gottdiener (1993), para quem o espaço é produto e produtor de relações específicas que se expressam em fluxos e funções próprias alteradas e dinamizadas pelas técnicas, trazem a todos aqueles que estudam e se preocupam com o espaço e com o planejamento urbano, contribuições consideráveis.

O presente artigo tem por objetivo discutir o conceito de espaço e de meio ambiente, bem como a relação existente entre esses conceitos e a interferência humana sobre essa realidade já conceituada a partir de uma experiência escolar.

Metodologia

A elaboração do presente artigo é resultado de uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de espaço, meio ambiente, relação homem/espaço, buscando estabelecer relação entre a ação do homem e as suas conseqüências para o meio ambiente. É também resultado da reflexão sobre a inclusão de uma disciplina de educação do consumidor em escolas municipais.

Resultados

Nas escolas municipais do município de São José dos Campos foi implantada em 1992, uma disciplina denominada Educação do Consumidor, como uma proposta baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a questão do Meio Ambiente na Escola. Tal disciplina faz parte do Currículo e está entre as matérias trabalhadas como enriquecimento curricular, com 2 aulas semanais ministradas nos hoje chamados 6^{os} e 7^{os} anos do ensino fundamental.

Uma análise da proposta da disciplina em tela mostra que ela tem por objetivo principal a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, que contribuam para a construção de uma sociedade sustentável, através de um consumo voltado para a preocupação com o meio ambiente, de onde vem e para onde retorna tudo aquilo que faz parte do consumo diário.

As aulas desenvolvidas na disciplina de Educação do Consumidor têm buscado levar o aluno a se apropriar de conhecimentos e competências capazes de modificar suas atitudes e comportamentos.

O objetivo é fazer com que cada cidadão contribua para que o espaço se torne melhor em decorrência de ações e relações mais conscientes e responsáveis por parte daqueles que interferem nele a cada dia. A abordagem dos assuntos tem como objetivo levar os alunos a uma mudança de valores e paradigmas presentes na sociedade capitalista.

A disciplina trabalha na fundamentação de que o que se vê hoje é uma destruição pelo homem do espaço habitado. O espaço parece ser visto como distante do ser humano, sem nenhuma relação com ele. Na maioria das vezes o cidadão se utiliza do espaço, mas não se sente parte dele ou responsável por ele.

Exatamente por isso discutir essa relação, inclusive na escola, torna-se um desafio e um incômodo. Desafio para os que querem abrir novos horizontes nessa sociedade materialista e consumista em que se vive hoje e incômodo para aqueles que vêem o meio exclusivamente como fonte de riquezas a serem extraídas e comercializadas.

A educação, por sua natureza crítica e por dever ser corajosa no enfrentamento das problemáticas humanas, insere o indivíduo no contexto de sua realidade, propondo-lhe uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo e sobre suas responsabilidades (Freire, 2003).

Nessa perspectiva, é necessário fazer ver às crianças que a terra é o lugar do homem, a sua casa cósmica, e que dela elas têm que zelar para garantir a saúde e a sobrevivência da sua e das próximas gerações. E para manter a vida no planeta, seus habitantes deverão mudar suas atitudes, a partir da mudança de suas ações, que são reflexo de crenças, ideologias, valores grupais e individuais. Segundo Capra (2001), as mudanças no mundo só acontecerão se mudarmos nossos valores.

Para instrumentalizar o aluno na análise do seu espaço pode-se fazê-lo do ponto de vista micro e macro.

No sentido micro pode-se analisar os mais diversos tipos de espaços públicos e coletivos, como praças, salas de aula, cinemas, clubes. Aliás, o que se analisa não é o espaço propriamente dito, mas o resultado da ação do homem sobre ele.

Como o homem se utiliza desses espaços, de seus mobiliários e de tudo o que lá existe e que pertence tanto a ele como a seu próximo? Como o indivíduo se vê nesses espaços e que sentido tem para ele a preservação e conservação deles?

No sentido macro da visão de espaço pode-se falar de cidade, país, planeta Terra, mundo em que o homem vive.

A relação do ser humano com o meio ambiente é a grande questão a ser refletida.

“O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está exatamente na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado” (Santos, 1993 pg.14).

Se for comparado o espaço habitado de hoje com o do passado não se terá dificuldade em concluir que se está atingindo uma situação limite, além da qual o processo destrutivo da espécie humana pode tornar-se irreversível.

O homem, ao se ver como Senhor do Mundo e, Patrão da Natureza, vem de forma gradativa e sem tréguas destruindo seu próprio espaço e o espaço das gerações futuras.

Se não for ampliada cada vez mais essa educação voltada para um consumo sustentável e para um desenvolvimento sustentável pode-se antever claramente um futuro terrível para todos os habitantes do planeta.

A construção de cidades saudáveis (Ottawa, 1986) e o planejamento urbano alicerçado em valores que vislumbrem um desenvolvimento sustentável aliado a sociedades sustentáveis, só se tornarão realidade se a relação que existe entre cada ser humano e seu pequeno ou grande espaço for reformulada.

É preciso considerar que essa transformação de valores e atitudes exige uma nova abordagem para a educação, colocando a educação ambiental como dimensão da educação (Tozoni, 2004).

Isso só será possível através de uma educação cidadã e participativa onde a consciência do respeito e valorização do espaço seja verdadeiramente trabalhada na sala de aula.

Discussão

Pensar nas interferências do homem sobre o espaço ou território em que está inserido é o objetivo desse artigo e, para isso, é importante apropriar-se de alguns conceitos básicos apresentados pelos geógrafos citados acima.

Santos (1993) define o espaço como um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários.

Dessa maneira, os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediadas pelos objetos naturais e artificiais.

Para Santos (1993) a paisagem é diferente do espaço, pois enquanto a paisagem é a materialização de um instante da sociedade, o espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem.

Portanto, o espaço é o resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade.

Pode-se assim concluir que o espaço é sempre a paisagem mais a vida nela existente, ou seja, é sempre o homem quem constrói, modifica e transforma o espaço (Santos, 1993).

Para Sauer (*apud* Rosendahl e Correa, 2003), a produção do espaço é o resultado da ação dos homens agindo sobre o espaço, através de objetos naturais e artificiais.

Para ele, existem dois tipos de paisagem: a natural e a artificial. À medida que o homem se defronta com a natureza há entre os dois uma relação cultural (*apud* Rosendahl e Correa, 2003).

A partir dessas breves reflexões filosóficas sobre o espaço é fácil reconhecer que o espaço é história e que, o que vemos hoje é sempre resultado cumulativo de todas as transformações, e reconstruções, produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos (Sposito, 1991).

O espaço que hoje se vê não é o mesmo de tempos atrás. Atualmente a vida humana e a de outras espécies encontram-se concretamente ameaçadas.

Lefebvre (1991), afirma que a cidade tem se tornado um espaço de mal estar, de poluição, de doenças, de fadiga, de agitação, e de estresse.

Na problematização da relação homem-natureza não pode ser ignorada a questão do aumento exagerado do consumo na sociedade atual.

Um dos problemas associados às questões ambientais é o atual nível e padrão de consumo das pessoas que vivem principalmente em países industrializados. Assim, se os atuais padrões de consumo praticados pelos países desenvolvidos forem mantidos e adotados por outros países, a capacidade de o planeta sustentar tudo isso por meio de recursos naturais estará seriamente comprometida e em poucos anos muitos dos recursos naturais hoje disponíveis irão desaparecer (Bedante, 2004).

Os valores e padrões da sociedade moderna, onde se prioriza mais o ter do que o ser são a demonstração clara de que muitos cidadãos ainda agem como se os recursos naturais fossem inesgotáveis. Servem-se do espaço e de tudo que nele existe sem nenhuma preocupação com seu próprio futuro e o futuro das próximas gerações.

Resultados satisfatórios poderão ser obtidos através da educação para um consumo consciente que respeite o meio ambiente e o próximo. É possível afirmar inclusive que mudanças de hábitos e atitudes já se fazem notar naqueles que recebem tal educação, como é o caso dos alunos que cursam a disciplina educação para o consumo nas escolas da prefeitura de São José dos Campos. É, porém, essencial que as novas posturas pedagógicas em curso sejam valorizadas e ampliadas a fim de que de fato as mudanças aconteçam.

Proporcionar uma reflexão e uma reavaliação sobre os impactos do consumo na degradação do meio ambiente não é tarefa exclusiva da escola, mas também da família e dos meios de comunicação social. No entanto, a escola tem papel fundamental na transmissão de valores aos futuros planejadores das cidades.

O espaço será tanto mais harmonioso e agradável, quanto mais conscientes e responsáveis forem aqueles que nele habitam e formar esses cidadãos que respeitem e melhorem seu espaço é tarefa de todo educador.

Esse é sem dúvida mais que um desafio, é um compromisso a ser perseguido por todos aqueles que ao se depararem com a realidade ambiental atual, devem buscar transformar essa realidade para que o futuro seja melhor para todos e para aqueles que virão depois, que certamente merecem viver em um planeta que tenha sido cuidadosamente preparado para eles.

Também os planejadores urbanos devem buscar novas formas de apropriação e uso do meio ambiente, de acordo com critérios de crescimento populacional e crescimento econômico que restrinjam a pressão sobre o meio ambiente físico e persigam modelos de eficiência e equidade na distribuição de recursos, entre outras coisas (Guerra e Cunha, 2001).

Conclusão

A conclusão a que se pode chegar após as presentes reflexões é óbvia: a sociedade precisa refletir sobre os impactos de suas ações sobre o meio ambiente e construir novos padrões de comportamento que norteiem a sua relação com o meio.

Temas como meio ambiente, consumo sustentável, natureza, ecologia, devem estar cada vez mais presentes nos currículos escolares.

É urgente e necessária uma educação voltada para as questões ambientais e essa tarefa deve ser assumida por todos nós, caso contrário, em futuro próximo, não haverá mais discussão sobre o espaço, pois não haverá mais espaço para ser discutido.

As propostas tão amplamente discutidas em vários encontros nacionais e internacionais sobre o meio ambiente e o futuro do planeta devem se transformar em metas de cada profissional, de cada educador, de cada governante, de cada cidadão.

A mídia com certeza tem igualmente muitas contribuições a dar, bem como as organizações não governamentais que hoje já se destacam pela defesa constante da natureza.

Os planejadores urbanos, conforme já afirmado, devem pensar o progresso e desenvolvimento sempre de maneira sustentável.

Somente com a conscientização de toda a sociedade, iniciada nas salas de aula, é que se construirá um futuro melhor para todos.

Referências

- BEDANTE, GABRIEL NAVARRO. A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. 2004. 25f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros em Ação Meio ambiente na Escola. Guia do Formador.** Brasília: MEC; SEF, 2001.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação.** 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CARTA DE OTTAWA. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde.** Ottawa, Novembro 1986.
- FREIRE, P. “ Nós podemos reinventar o mundo“. Entrevista concedida a Moacir Gadotti. **Revista Nova Escola**, Novembro de 2003.
- GOTTDIENER, M. **A Produção Social do Espaço Urbano.** São Paulo: EDUSP, 1993.
- GUERRA, ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA E CUNHA, SANDRA BAPTISTA. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.
- LEFEBVRE, HENRY. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- ROSENDAHL, ZENY E CORREA, ROBERTO LOBATO. **Introdução à Geografia Cultural.** 1ª Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- SANTOS, MILTON. **Metamorfose do Espaço Habitado,** São Paulo, AUCITEC, 1993.
- SPOSITO, MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO. **Capitalismo e Urbanização.** 3ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- TOZONI-REIS, MARÍLIA FREITAS DE CAMPOS. **Educação Ambiental-Natureza, Razão e História.** 1ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.